

Editorial

Saberes Diversificados no Desenvolvimento de Currículo para Formação Cidadã

Os artigos do número 104 da revista *Contexto & Educação* articulam-se em torno de saberes diversificados no desenvolvimento de currículo para a Formação Cidadã. Apesar de ser um tema recorrente, as abordagens aqui apresentadas trazem outras compreensões das tecnologias da informação, das ferramentas digitais, da educação a distância, da interdisciplinaridade, como possibilidades de desenvolver um currículo conceitualmente alicerçado, incluindo a educação em saúde e a formação docente, na busca de ampliar o processo formativo dos sujeitos

Fabiana Diniz Kurtz e Denilson Rodrigues da Silva, em *Tecnologias de informação e comunicação (TICs) como ferramentas cognitivas na formação de professores*, propõem um arcabouço teórico e conceitual acerca da integração entre TIC e formação docente, tendo o pensamento computacional como eixo articulador dos processos educacionais.

No artigo *A aplicabilidade das ferramentas digitais da web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem*, Marcia Gorett Ribeiro Grossi, Flávio Cançado Murta e Mislene Dalida Silva sugerem que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm modificado significativamente a maneira de educar e de aprender. Para compreender essa questão, analisaram as principais ferramentas digitais da web 2.0, que podem ser utilizadas como recursos pedagógicos nos processos de ensino e aprendizagem, mostrando novas possibilidades de interação.

César Costa Machado e Débora Pereira Laurino, em *Experiências em Moçambique e no Brasil: correlações na gestão do ensino mediado pelas tecnologias digitais*, problematizam e refletem sobre os discursos coletivos em torno do ensino mediado pelas tecnologias digitais, particularidades no processo de ensinar e aprender e os possíveis rearranjos administrativos para atender às necessidades dos estudantes e docentes.

No artigo *Jogos de simulação como propulsores de reflexões docentes: a importância de oficinas pedagógicas na formação inicial*, Eduarda Tais Breunig e Andréa Inês Goldschmidt apresentam um estudo sobre a compreensão do conceito de jogos didáticos de simulação por alunos em formação docente, com ênfase na ampliação da discussão sobre essa questão na formação inicial, com o argumento de que a universidade estará contribuindo para a melhoria do ensino em Ciências na Educação Básica.

Janaína Pretto Carlesso e Luiz Caldeira Brant De Tolentino-Neto, no artigo *As contribuições de um planejamento interdisciplinar com temáticas de Ciências no desempenho de alunos com dificuldades de aprendizagem*, explicitam as etapas e as preocupações a serem desenvolvidas para superá-las.

No texto *A religião dos saberes a partir da série Cosmos de Carl Sagan*, escrito por Celso José Martinazzo, Tailur Mousquer Martins e Sidinei Pithan da Silva, é analisada a série *Cosmos*, de Carl Sagan, no final da década de 70, conforme o pensamento de Edgar Morin. O autores propõem, então, refletir sobre as possibilidades de uma educação criativa com base nas inovações científicas e tecnológicas apresentadas na série.

Adriana Olmos da Rocha e Tania Denise Miskinis Salgado, no artigo *Uma visão sobre como se organiza o Ensino Médio em classes multisseriadas em uma escola Guarani*, discutem as orientações dos documentos oficiais sobre educação indígena e sua efetivação numa escola localizada em uma aldeia Guarani. Concluem que não há diretrizes curriculares específicas para a educação indígena no Ensino Médio, daí a necessidade de novos estudos e planejamentos.

Viviane Maria Rauth e Orliney Maciel Guimarães, em *Implicações do programa Ensino Médio inovador no ensino de Ciências da Natureza na rede estadual de ensino de Curitiba/PR*, buscam compreender as propostas desse programa discutindo suas implicações, considerando o macrocampo da Iniciação Científica e Pesquisa.

O artigo *Reflexões sobre o domínio do pensamento teórico na organização dos conteúdos escolares com base em Vasily Davydov*, de Eliana Cláudia Graciliano e Sílvia Pereira Gonzaga de Moraes, mostra que a escola tem por especificidade o trabalho com conteúdos científicos. As autoras refletem sobre como os conteúdos escolares podem ser organizados pelos professores de modo

que ocorra o domínio do pensamento teórico, nos estudantes, tomando por base a Teoria Histórico-Cultural, em particular o texto *O que é a atividade de ensino-aprendizagem*, de Davydov.

No artigo *A educação escolar e a Geografia como possibilidades de formação para a cidadania*, Alana Rigo Deon e Helena Copetti Callai partem do princípio de que a escola de qualidade, pautada no conhecimento, é condição e desafio para a formação cidadã, em que o ensino de Geografia se constitui em um dos fundamentos.

Marinina Gruska Benevides, Rosendo Freitas de Amorim e Ernny Coelho Rego, no artigo *Educação em direitos humanos e Ensino Superior: uma análise do currículo e da formação docente nas Licenciaturas do Instituto Federal do Ceará*, analisam como os Projetos Político-Pedagógicos – PPCs – dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação – IFCE – têm contemplado a Educação em Direitos Humanos – EDH – na formação dos alunos do Ensino Superior.

No artigo *O movimento escola sem partido (ESP) e a criminalização ideológica na educação brasileira contemporânea*, Celso Gabatz afirma que este movimento trata de uma educação com a finalidade de atender aos interesses de quem vislumbra a formação humana em função da lógica do mercado e que amplia mecanismos de controle e padronização de práticas educativas.

Caroline Vargas Peres, Simone Lara, Jaqueline Copetti, Karoline Goulart Lanes e Max Castelhana Soares, no texto *Percepção de estudantes sobre saúde, alimentação e atividade física após intervenção com a metodologia da problematização*, abordam, a partir da experiência com alunos do 7º ano, a eficácia da Metodologia da Problematização (MP) no ensino de temas em saúde.

No artigo *Alimentação saudável: contribuições de uma sequência didática interativa para o ensino de Ciências nos anos iniciais*, as autoras Rosemar de Fátima Vestena, Greice Scremin e Giséli Duarte Bastos analisam a adequação de uma Sequência Didática Interativa (SDI), que explorou a temática da alimentação saudável, às competências específicas para as Ciências da Natureza (CNs) propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos Conteúdos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais (ZABALA, 1998) adaptados às particularidades das CNs.

Os autores João Paulo Baliscei, Vinícius Stein e Daniele Luzia Flach Alvares, no artigo *Conhecendo o Image Watching e a abordagem triangular: reflexões sobre as imagens da arte no ensino fundamental*, discutem a arte como componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental e na formação de professores/as, a partir de propostas específicas.

Silvio Rogerio Martins, Gabriele de Sousa Lins Mutti, Felipe José Rezende de Carvalho e Tiago Emanuel Klüber, em *Grupos de estudos em contextos de formação de professores em Modelagem Matemática: o sentido atribuído por professores a partir de artigos publicados em periódicos* buscam compreender o que os artigos, disponibilizados no Google Acadêmico e Portal da Capes, discutem sobre a formação de professores em Modelagem Matemática, na Educação Matemática, na constituição dos grupos de estudos.

As diversas abordagens sugerem novas questões sobre as reflexões teóricas e práticas e a importância dos diferentes saberes para a formação cidadã no desenvolvimento do currículo.

Boa leitura!

Maria Cristina Pansera-de-Araújo

Solange Schorn